

Vacinômetro: o que já sabemos sobre vacinas contra a covid-19 no mundo

Vacinas eficazes e seguras contra a covid-19 já são uma realidade para a ciência. O desafio atual é a oferta de doses para imunizar toda a população. O Brasil conta atualmente com duas vacinas que já começaram a ser distribuídas à população, a partir dos grupos considerados prioritários: a Coronavac, da Sinovac, produzida pelo Instituto Butantan, em São Paulo; e

a de Oxford/AstraZeneca, com previsão de ser fabricada pela Fiocruz. Atrasos na entrega do insumo para a produção das doses também comprometem o calendário de imunização [leia matéria na página 10]. Radis preparou um resumo sobre as principais vacinas disponíveis no mundo, com o que a ciência já sabe e a previsão (ou não) de chegada no Brasil.

PFIZER

Primeira vacina a ser registrada após a conclusão da última fase de testes, em dezembro de 2020, no Reino Unido, o imunizante da Pfizer/BioNtech alcançou 95% de eficácia. Ela se baseia na tecnologia de RNA mensageiro e necessita de armazenamento abaixo de -70°C, o que pode ser um fator complicador para a distribuição. Porém, ela já é adotada nos Estados Unidos, Reino Unido e outros países da Europa. Em janeiro, a farmacêutica declarou que fez uma proposta para vender 70 milhões de doses ao governo brasileiro, que recusou a oferta.

SPUTNIK V

Os dados preliminares sobre a Sputnik V apontam eficácia de 91,6% para o imunizante russo, desenvolvido pela farmacêutica Gamaleya, em estudo publicado na revista científica "The Lancet" (2/2). Contra casos graves e moderados, a eficácia foi de 100%. Em nota, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) classificou o estudo como "uma boa notícia", mas cobrou mais informações para poder analisar a eficácia e segurança do imunizante. O laboratório União Química é responsável pela produção desse imunizante no Brasil e pediu o registro para uso emergencial. A Anvisa declarou que "continua aguardando o cumprimento de exigências técnicas pela empresa", como noticiou o UOL (02/02). A vacina já é aplicada na Rússia e na Argentina.

MODERNA E SINOPHARM

Outras duas vacinas estão disponíveis no mundo, mas sem previsão de chegada no Brasil: a da Moderna, com eficácia de 94,1%, a segunda a ser aplicada nos Estados Unidos; e a do laboratório chinês Sinopharm, que teve eficácia divulgada de 79%.

CORONAVAC

Produzida no país pelo Instituto Butantan, a Coronavac alcançou eficácia global de 50,38%, com redução de 100% nos casos moderados e graves e nas hospitalizações. O Ministério da Saúde confirmou a compra de 54 milhões de doses dessa vacina, por meio do PNI, e outras 46 mil já estavam previstas em contrato. Com isso, o país deverá contar com 100 milhões de doses até agosto. Cada pessoa deve ser imunizada com duas doses — segundo o Butantan, com intervalo de 14 a 28 dias.

Covax: vacina para todos

A Covax, uma aliança da Organização Mundial da Saúde (OMS) para garantir acesso equitativo aos imunizantes, deve enviar ao Brasil 10,6 milhões de doses da vacina de Oxford no primeiro semestre. A previsão é que os primeiros lotes comecem a chegar no final de fevereiro. Com a participação de mais de 150 países, a iniciativa pretende facilitar o acesso principalmente a países pobres, com menos possibilidades econômicas.

Um passeio com Akira

Um dos cientistas mais conhecidos e carismáticos da Fiocruz, que já foi presidente da fundação, Akira Homma, virou animação. O personagem passeia pela instituição e conversa sobre as ações de enfrentamento à covid-19. Akira é assessor científico sênior de Bio-Manguinhos e considerado um dos 50 nomes mais influentes do mundo na área de vacinas. Assista: <https://bit.ly/2YIWVYy>.



NOVAVAX

A Novavax divulgou dados promissores sobre sua vacina contra a covid-19 em janeiro (28). Na terceira e última fase dos testes clínicos, a eficácia do imunizante foi de 89,3%. Outro resultado relevante é que 50% dos casos de covid-19 verificados no estudo foram da variante do Reino Unido, que parece ser mais transmissível, como destacou a Superinteressante (29/1). A farmacêutica também realizou um estudo menor, na África do Sul, com a variante 501.V2, e a eficácia foi menor do que no caso da variante britânica (60%).

JANSSEN

Com o diferencial de funcionar em dose única, enquanto a recomendação para todas as demais é de aplicar duas doses, a vacina desenvolvida pela farmacêutica belga Janssen, da Johnson & Johnson, divulgou eficácia global de 66% em resultados preliminares da última fase de testes (29/1). O estudo com múltiplas variantes do vírus apontou que o imunizante oferece proteção completa contra hospitalização e morte por covid-19, com eficácia de 85% para prevenção de casos graves, inclusive entre voluntários com 60 anos ou mais. A pesquisa envolveu mais de 44 mil voluntários nos Estados Unidos, África do Sul e em países da América Latina, inclusive no Brasil. Por aqui, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fiocruz, foi o centro que incluiu maior número de voluntários. “Os resultados anunciados são muito positivos dado que essa é a primeira vacina em dose única em estágios avançados de pesquisa e pode ser armazenada em geladeira”, afirmou Beatriz Grinsztejn, infectologista e pesquisadora do INI/Fiocruz, uma das responsáveis pelo estudo.

OXFORD / ASTRAZENECA

Com produção prevista para acontecer no Brasil, pela Fiocruz, a vacina de Oxford/AstraZeneca divulgou, em 2/2, eficácia de 82,4% contra infecções sintomáticas com intervalo de 12 semanas entre as duas doses. Antes, a eficácia geral divulgada havia sido de 62%. A fábrica da Fiocruz com capacidade para produzir até 1,4 milhão de vacinas por dia já está preparada para receber o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), importado da China. A previsão é que a fundação possa produzir 100 milhões de doses dessa vacina no primeiro semestre de 2021 e adquira a capacidade de fabricar o próprio IFA no país, por meio de transferência de tecnologia, a partir do segundo semestre. Dois milhões de doses já prontas foram adquiridas pela Fiocruz do Instituto Serum, na Índia, e começaram a ser distribuídas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) a partir de 23/1.

“Mexe o Bum bum tam tam”

O sucesso de MC Fiati ganhou nova versão e virou hit da vacina, ao brincar com o nome do Instituto Butantan, responsável pela produção da Coronavac. “Essa vacina é saliente, vai curar nós do vírus e salvar muita gente”, diz a música. No clipe, gravado nas dependências do instituto, o cantor faz um pedido ao “gênio da lâmpada” e vai parar nas escadarias da instituição centenária. A nova versão está disponível no Youtube, no maior canal de funk do mundo, o KondZilla Records. Confira: <https://bit.ly/39labnU>.